**Evento de homenagem a Pedro Mota**

Exmos. Senhores Autores, Senhoras e senhores Professores, Ilustres Convidados,

**Consta do programa do lançamento do livro** - *“A Escola Pública e o Desenvolvimento Desportivo: da concentração à operacionalização – o caso do Agrupamento das Escolas de Vagos”,* livro da autoria de Paulo Branco, [conterrâneo, colega e amigo de Pedro Mota], e de Hugo Martinho, Diretor do Agrupamento das Escolas de Vagos -, **que um familiar deverá proferir algumas e breves palavras.**

**E as primeiras e mais justas** são para agradecer de coração esta singela homenagem ao Pedro, ao ser-lhe dedicado este oportuno livro que, sabemos, sempre teve o apoio dum “amigo de todas as horas”. **O nosso muito obrigado pela muito significativa lembrança e terna evocação.**

Coube-me a mim, porque ao mentor, seu pai, também autor, a duas mãos, destas palavras, rasgam lágrimas e dor a cada palavra arrancada ao chão da perpétua saudade, palavras com raízes bem profundas, que partem da pele até ao mais recôndito refúgio da alma - esperando eu que este sobressalto do coração com o despertar das memórias não me embaguem a voz.

**Porque afinal, mais que um filho, trata-se dum primogénito… que tinha os olhos de sua mãe.** Foi ele a primeira vida que o casal deu ao mundo, a primeira gota de felicidade excessiva e a confirmação de uma promessa de amor para a vida inteira.

**O Pedro Mota nasceu frágil, perigosamente frágil, e pequenino, mas com uma gigantesca vontade de viver.** Por isso, viveu depressa, mais depressa que o comum dos mortais, pondo em cada fração de segundo a plenitude da sua energia, em cada relação a sua inteira dedicação, em cada gesto a sua inteira devoção.

**O Pedro Mota viveu uma vida plena.** Frenética. Sem pausas. Ininterrupta. Sem hesitações. Pragmática. O Pedro Mota viveu uma vida célere e cheia, a transbordar.

**Se a perfeição existe, o Pedro perseguiu-a sem tréguas,** melhorando sempre a cada dia, procurou-a até à exaustão, motivando outros a fazê-lo com o seu exemplo, almejando alcançar - com uma cultura exigência, persistência, máxima responsabilidade e trabalho árduo - a excelência.

**Findou uma vida inesperada e excecional!** Procurei nos dicionários encontrar palavras apropriadas à circunstância, mas não as encontrei.

**Procurei nos livros,** mas não estavam lá escritas palavras que secassem uma dor inexplicável que se revive a cada passo e nos dessem uma resposta para uma saudade interminável.

**Não sei dizer-vos palavras de conforto que confortem o desgosto de tamanha desgraça**, por que, verdadeiramente, só sabe quem sente, só sabe quem vive e vivendo a sente como ninguém.

**Ninguém poderá falar-nos desta nossa dor, sem ser um bom fingidor.** E, fingindo a dor que deveras não sente, sabe dizer-nos que a vida é mesmo assim, começa e termina sem aviso, sem razão aparente e aparentemente sem propósito ou fim.

**Procurei em todos os lugares,** mas não encontrei nenhum lugar secreto para encontrar palavras perfeitas, daquelas, envoltas em brilho, poderosas, meigas e quentes, capazes de, por magia, fazer da dor imensa uma estranha alegria!

Se o Bem e a Bondade serão por certo a melhor definição de Deus e se o mal e a maldade serão a manifestação da Sua ausência.

E se assim, tenho como certo que Deus reside silenciosamente em cada um de nós e se revela quando sabemos ser bons e bondosos.

**O Pedro tinha muito Deus dentro de si.** Era extraordinariamente bom e bondoso. Com cinco ou cinquenta anos, cumpriu o propósito da Vida. O propósito de Deus. Dar vida ao mundo, dar humanidade à vida.

Como antes aludi, desde muito cedo, o Pedro Manuel lutou muito para viver. E, quando alguns não lhe viam vida num corpo tão frágil e delicado, **o Pedro nasceu e renasceu logo de seguida.**

**Foi o primeiro a escrever nas páginas do livro da vida** de sua mãe e seu pai. Iniciou um novo capítulo da vida com a Marta e colou novas e douradas páginas ao seu livro com cada um dos seus três filhos.

**Tocou na vida de milhares:** de amigos e companheiros, de colegas e alunos, de vizinhos ou estranhos. Gerou milhões de sentimentos positivos.

**Na vida mobilizou sorrisos e tantos gritos de alegria**, no fim mobilizou rios de lágrimas de saudade e desforra à desgraça. **Sobrevive em cada um de nós, na memória que guardamos do seu toque.**

**Durante 26 anos, passaram pelas mãos do Pedro milhares de jovens.** Jovens a quem sempre ajudou a ultrapassar dificuldades e medos, fazendo-os despertar para as realidades da vida.

Educando para a cidadania, formando para o futuro. Em cada um deixando um amigo. Compreensivo e dedicado por inteiro à sua missão, a todos dispensava atenção, amizade e correção.

**Vivia com alegria cada aula que** sempre preparava com zelo, apostando na melhoria física de cada aluno, mas também mexendo-lhe com o intelecto. Muitas iniciativas concorreram para o engrandecimento da escola e ao seu exemplar dinamismo se ficaram a dever.

**Não, não passou em vão pela escola**, procurou dignificá-la na ação e na missão, também na camaradagem e lealdade que dispensava a todos os colegas, especialmente aos novos que de longe ali eram “despejados”.

Desfazia dúvidas, serenava receios, incentivava, aconselhava sempre no melhor sentido. Era um grande companheiro que gostava muitíssimo do que fazia.

Era um cumpridor exemplar de qualquer missão que lhe fosse imputada, tão rigoroso no cumprimento de horários como na presença atempada do início de qualquer atividade em que estivesse envolvido. Era professor tão querido dos alunos como dos professores.

**Deixou marcas de amizade e compreensão, um lugar vago**, mas cheio de saudade e gratidão pelo quanto era de homem simples, bom e desprendido, conciliador e amante da sua profissão.

E, no entanto, não deixava de questionar, não deixava de reivindicar melhores condições para o professorado cujos ordenados foram congelados, tanto como as carreiras. Defendia a classe com paixão.

Aliás, defendia sempre os mais frágeis e todas as suas causas de forma apaixonada, como se fossem suas e um imperativo de consciência. *Familiarmente,*

**Era um marido paciente e insubstituível**. Era o pilar da vida do casal, deixou um vazio enorme, escuro e gélido, deixou de haver colo e o lume brando dos seus braços. Mas o tempo tudo cura e sara.

**Era um pai compreensivo**, terno, um companheiro inseparável e permanente dos filhos nas suas atividades, quer fossem desportivas, quer de outra ordem. Acompanhava-os e, muitas vezes, no regresso a casa, escalpelizava as situações de jogo, aquelas em que tinham estado bem ou estado mal e dizendo-lhes como as corrigir de futuro.

**Nas palavras que nos diria, mas não disse, quando partiu**, dir-nos-ia que a vida acontece sem razão ou sentido e termina num esgar, e eu não sei estar, não sei ser, não sei dizer da alegria ou da mágoa que cada lágrima contém, lágrimas que ninguém ensinou a chorar.

**Um estranho perder perdendo enquanto se ganha novo ensejo** que se quer asfixiar, porque nenhuma palavra das que sabemos sabe consolar a dor que exangue cai na última pétala e regressa enquanto nos afastamos da sua imagem que se entranhou na pele.

**Deixou para quem fica parte da vida que viveu**, em cada palavra, gesto ou filho sobrevive um pouco Dele, são frutos, são seus, são Ele, não choremos, portanto, guardemos antes o que nos deixa, por que ainda assim, partindo, permanece em nós.

***E sobrevive nos seus filhos,* que** enquanto forem bons e bondosos serão a exata medida do seu pai.

**Se com a morte morre um pedaço de Deus**, na memória que sobrevive, as marcas do Pedro são um exemplo excelso da Sua existência.

**O Pedro Mota partiu e já se encontra na outra margem da vida,** um mundo inteiro que se encerra num incerto caminho ainda por caminhar, e

**Naturalmente, poderá estar hoje aqui entre nós, quem sabe!** Ou… Quem sabe, se não estará entre amigos e familiares, junto ao ombro amigo de tantos que pela sua boa lembrança clamam por si ou ao colo da saudade de outros ou mesmo no rumor de uma lágrima incontida que ilumina a sua figura simples e conciliadora.

**Obrigado por trazerem o Pedro Mota de volta**, nas palavras desta simpática dedicatória, iluminada de humanismo e de eterna recordação. É um gesto que cala profundamente no coração dos amigos e da família. **Porque uma pessoa só morre por completo, quando se esvai ao cimo da terra a sua última memória.**

**Muito obrigado e um bem-haja,** *com o desejo dos maiores êxitos para os autores da obra e para o Agrupamento de Escolas de Vagos.*